

PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) EMPREGADO COMO UMA ESTRATÉGIA ALTERNATIVA NA TERAPIA DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA

TRICHO HEALTH CONGRESS, 2ª edição, de 22/05/2022 a 23/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-61-1

JESUS; Thais Silva de ¹

RESUMO

A Sociedade Brasileira de Dermatologia menciona e elenca a alopecia androgenética (AAG) como uma das dez queixas patológicas comumente recorrentes. Sendo designada como uma desordem capilar, em que, ocorre a perda parcial ou total dos cabelos devido à ação dos hormônios androgênicos, que modificam a estrutura folicular durante o ciclo de crescimento capilar. Desse modo, ocorre uma expressiva redução do diâmetro, comprimento e pigmentação, resultando assim no processo de miniaturização folicular, conseqüentemente, tem - se hastes finas e pouco pigmentadas. A manifestação da patologia afeta 80% dos homens, processo andrógeno dependente sendo um padrão de herança poligênica, em contrapartida, o sexo feminino é acometido em torno de 50% com a interferência hormonal dada como incerta. Pode ocorrer em qualquer faixa etária, todavia, 30% dos homens aos 30 anos e 50% aos 50 anos. Já as mulheres cerca de 12% são diagnosticadas aos 29 anos, 25% aos 40, 41% com 60 anos e 50% aos 70 anos. Os dados epidemiológicos são oscilatórios entre as etnias, porém indivíduos com herança caucasiana são os mais acometidos, seguidamente os afrodescendentes e em menor prevalência os asiáticos. A patologia não impacta em implicações físicas, no entanto, pode acarretar transtornos psicossociais, que afetam a qualidade de vida. Sendo assim, a busca por ferramentas alternativas de reversão do quadro faz - se constante. Os recursos terapêuticos existentes possuem limitações e relatos de efeitos adversos no que tange aos seus efeitos, assim, o plasma rico em plaquetas (PRP) é uma abordagem promissora, pois acredita - se que os fatores de crescimento oriundos de plaquetas ao serem liberados no couro cabeludo podem propiciar aspectos positivos na indução de crescimento de novos fios e aumento de sua espessura. O trabalho visa abordar acerca do plasma rico em plaquetas como uma monoterapia alternativa no tratamento do quadro da alopecia androgenética, visando o seu potencial, eficácia e segurabilidade. Trata -se de uma revisão literária de artigos científicos e estudos publicados, através de buscas em bases de dados eletrônicas: MedLine, PubMed, Scielo, LILACS e Google Acadêmico. Uma ampla gama de estudos demonstra que por ser um composto autólogo, o PRP é atóxico e seguro, impossibilitando a transmissão de doenças infectocontagiosas e risco de rejeição. Há relatos clínicos com resultados

¹ Universidade Paulista - UNIP, thaissj@hotmail.com

favoráveis à sua empregabilidade na temática em questão. Dentre os apanhados recentes (FILETO *et al.*, 2021) apresenta um estudo ao qual foi conduzido com 9 homens e 7 mulheres de 18 a 60 anos. Os pacientes realizaram três aplicações de PRP a cada 21 dias, em que constatou-se relatos de significativas melhoras sob a ótica da quantidade de folículos, espessura e oxigenação local. Os observadores notaram uma melhora de 18,9% nos homens e 35,71% nas mulheres, no entanto, os pacientes alegaram satisfação de 25,6% e 42,9% respectivamente de melhora do quadro patológico. O PRP proporciona uma resultância segura e eficaz, evidenciando seu potencial terapêutico. Apesar de demandar uma contribuição mais aprofundada perante às propostas científicas já consagradas, pode ser futuramente agregado como mais uma estratégia ao arsenal terapêutico e mercadológico no quadro alopecico.

PALAVRAS-CHAVE: alopecia, alopecia androgenética, alopecia tratamentos, plasma rico em plaquetas (PRP), PRP na alopecia